

# Caracterização de Vinhos Brasileiros Através da Composição em Minerais

Gabriela Marciglio Vieira ; Regina Vanderlinde

Universidade de Caxias do Sul.

Bolsista BIC – UCS. Sigla Projeto: Análises Isotópicas

Laboratório de Referência Enológica (LAREN) – Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca, Agronegócio e Abastecimento SEAPPA/RS

Instituto Brasileiro do Vinho – IBRAVIN

## INTRODUÇÃO

A composição de minerais do vinho depende de vários fatores, como solo, variedade, clima, práticas culturais e vinificação, e podem auxiliar na caracterização de vinhos de uma determinada região com indicação de procedência ou denominação de origem que possuem maior valor agregado. Neste trabalho foram analisados vinhos microvinificados das variedades Cabernet Sauvignon e Merlot, da safra 2007, provenientes de diferentes regiões produtoras do Rio Grande do Sul, com o objetivo de diferenciá-los em relação aos teores dos minerais Magnésio e Cálcio.

## MATERIAIS E MÉTODOS

As amostras de uvas foram coletadas nas regiões da Serra Gaúcha, Serra do Sudeste e Campanha, do RS. Os minerais foram dosados diretamente por espectrometria de absorção atômica, segundo metodologias específicas para cada mineral, (Perkin - Elmer, 2000).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01 – Valores de Magnésio ( $\text{mg.L}^{-1}$ ) dos vinhos Cabernet Sauvignon e Merlot das diferentes regiões estudadas.

Local	Variedade				Total	
	Merlot		Cabernet Sauvignon		Média	Erro-padrão
	Média	Erro-padrão	Média	Erro-padrão		
Serra Gaúcha	79,68	0,87	80,30	1,02	79,99 <sup>C</sup>	0,67
Serra do Sudeste	90,94	3,03	98,52	4,70	93,47 <sup>A</sup>	2,62
Campanha	86,52	1,40	89,22	1,38	88,08 <sup>B</sup>	1,00
Total	82,19 <sup>b</sup>	0,79	83,70 <sup>a</sup>	0,91	82,96	0,60

Médias seguidas de letras maiúsculas distintas e médias seguidas de letras minúsculas distintas diferem significativamente através da Análise de Variância complementada pelo Teste de Comparações Múltiplas de Tukey, ao nível de significância de 5%.

Independente da variedade, a Serra do Sudeste apresentou média total em Mg significativamente superior ( $93,47 \pm 2,62 \text{ mg/L}^{-1}$ ), diferenciando-se da Campanha ( $88,08 \pm 1,00 \text{ mg/L}^{-1}$ ) e da Serra Gaúcha ( $79,99 \pm 0,67 \text{ mg/L}^{-1}$ ). A variedade Cabernet Sauvignon apresentou média (83,70) significativamente maior do que a variedade Merlot ( $82,19 \text{ mg/L}^{-1}$ ) independente da região.

A análise de Ca diferenciou a Serra Gaúcha em relação as demais regiões na variedade Cabernet Sauvignon ( $68,97 \pm 1,5 \text{ mg/L}^{-1}$ ). Não foi observada diferença significativa entre as regiões para a variedade Merlot, apesar da Campanha apresentar média superior ( $59,12 \pm 1,44 \text{ mg/L}^{-1}$ ).

Tabela 02 – Valores de Cálcio ( $\text{mg.L}^{-1}$ ) dos vinhos Cabernet Sauvignon e Merlot das diferentes regiões estudadas.

Local	Variedade				Total	
	Merlot		Cabernet Sauvignon		Média	Erro-padrão
	Média	Erro-padrão	Média	Erro-padrão		
Serra Gaúcha	55,14 <sup>Ab</sup>	1,29	68,97 <sup>Aa</sup>	1,5	62,06	1,1
Serra do Sudeste	48,61 <sup>Aa</sup>	2,49	51,13 <sup>Ba</sup>	8,89	49,45	3,24
Campanha	59,12 <sup>Aa</sup>	1,44	60,72 <sup>Ba</sup>	1,75	60,04	1,17
Total	55,51	0,99	65,78	1,23	60,75	0,85

Médias seguidas de letras maiúsculas distintas e médias seguidas de letras minúsculas distintas diferem significativamente através da Análise de Variância complementada pelo Teste de Comparações Múltiplas de Tukey, ao nível de significância de 5%.

## CONCLUSÃO

A análise de minerais podem auxiliar na caracterização de vinhos de uma determinada região. A análise de Magnésio mostrou-se eficiente para separar regiões e variedades.